

Bancos mostram apreensão

Washington — uma forte inquietação reinou nos meios bancários norte-americanos e financeiros internacionais antes do discurso de ontem do presidente José Sarney, durante o qual anunciou uma moratória unilateral de curto prazo no pagamento dos juros de sua dívida externa.

Em Wall Street, os valores bancários observaram uma forte baixa, particularmente os do Bank of America e outros credores do Brasil, mas o ouro teve uma sensível alta.

Fontes bem-informadas disseram que havia no Fundo Monetário Interna-

cional uma grande inquietação, à espera do discurso do Presidente.

Fontes de órgãos multilaterais de ajuda ao desenvolvimento disseram que a medida brasileira não surpreendeu a ninguém, mas advertiram sobre o efeito psicológico da moratória. Elas também refirmaram, no entanto, sua confiança na capacidade de recuperação da economia brasileira.

O diário **The Wall Street Journal** publicou ontem que se o Brasil, que tem uma dívida externa de 108 bilhões de dólares, não obtivesse um adiamento de 90

dias para o pagamento dos juros das autoridades e bancos norte-americanos, o faria de forma unilateral.

O jornal disse também que os bancos norte-americanos estão se preparando para um adiamento do Brasil em seus pagamentos dos juros da dívida.

O embaixador brasileiro nos Estados Unidos, Marcílio Marques Moreira, expressou ontem sua confiança na reavaliação da política econômica que pôde observar no Brasil, após regressar de Brasília, na quinta-feira, para onde foi chamado na segunda-feira para consulta.